

REVERDECER

Como era cortejada
uma garota na idade
moderna

Análise de imagem:
Ressureição de Cristo

Entenda o que foi o
Renascimento

Entrevista com
Michelangelo

Curiosidades sobre a
escultura "Davi"



6 009800 461091 >

EQUIPE



AGDA HUPP



**CAROLINE
LORENZINI**



**JEFFERSON
ÁBNER**



**LUIZA
BOLONHA**

Editoras:

Agda Hupp
Caroline Lorenzini
Luiza Bolonha

Jornalista:

Jefferson Ábner

Diagramadores:

Agda Hupp
Jefferson Ábner

ÍNDICE:

O que foi Renascimento?.....	4
Analisando a imagem: Ressurreição de Cristo.....	5
Entrevista com Michelangelo.....	6
O pequeno grande Davi.....	8
Como era o cortejo na Idade Moderna?.....	10

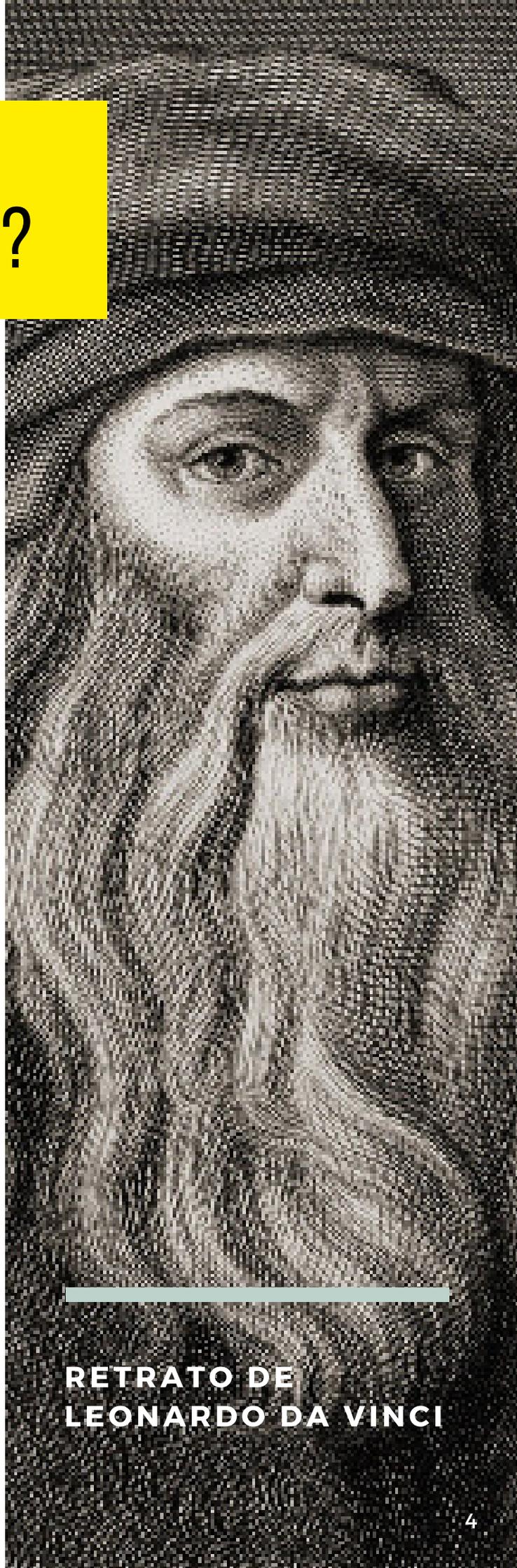
O QUE FOI O RENASCIMENTO ?

FEITO POR LUIZA BOLONHA

Renascimento. De acordo com o dicionário, significa ato ou efeito de renascer. A partir do século XIV, todavia, na Itália - em cidades como Veneza, Gênova, Florença e Roma -, ficou conhecido como uma Revolução cultural, que tinha por enfoque a retomada dos valores da Antiguidade Clássica e que acarretou em transformações na cultura, sociedade, economia, política e religião. Se estendendo até o final do século XVI, o movimento se consolidou por toda a Europa, sendo responsável pela transição do sistema feudal para o capitalista, e marcando, assim, o início da Idade Moderna.

Em um cenário onde a Reforma Protestante, que reduzia o domínio da Igreja, e a Expansão Marítima, por meio da chegada em novos continentes, estimulavam a pesquisa científica, pôde-se observar a ascensão do homem em detrimento de Deus. Posto isso, a Racionalidade, a Dignidade do Ser Humano, o Rigor Científico, o Ideal Humanista e Reutilização das artes greco-romana, são aspectos gerais deste período.

A arte Renascentista, com a descoberta da perspectiva e a reusa das formas advindas da arte clássica, foi protagonizada por artistas de renome, como Leonardo da Vinci, Michelangelo Buonarroti e Rafael Sanzio. Os retratos detalhistas de suas produções fizeram da arte um meio de explorar todas as formas da vida na terra.



RETRATO DE
LEONARDO DA VINCI

ANALISANDO A IMAGEM

FEITO POR AGDA HUPP



Ressurreição de Cristo, também conhecida como Ressurreição Kinnaird, foi executada entre 1499 e 1502 por Rafael Sanzio, a obra é uma das primeiras pinturas conhecidas do artista. Tem por dimensões 56.5x47x1.2 cm e como técnica Rafael utilizou óleo sobre madeira, que consiste no uso de tintas a base de óleo.

O Cristo ressuscitado no centro superior da tela ladeado por dois anjos que trazem os olhos voltados para a cena que ocorre embaixo, o centro inferior da pintura é ocupado pelo trabalhado sarcófago de mármore, onde estava o corpo de Jesus Cristo, encontra-se semiaberto ao seu redor estão os soldados todos extasiados com a visão diante de seus olhos. As Três Marias, em segundo plano, descem do monte onde se vê uma cruz, em direção ao sepulcro. Ao fundo da pintura

descortina uma paisagem com água, vegetação verde, estradinhas sinuosas e um vasto céu azul.

Na pintura a preocupação do artista foi a de levar o olhar do observador imediatamente para o Cristo ressuscitado, como mostram o dedo indicador dos dois anjos e as mãos para o alto dos soldados. Com o braço direito erguido, Cristo faz o conhecido sinal de abençoar, ao seu lado encontram-se dois anjos. O túmulo, que ocupa a parte inferior da pintura, forma um retângulo englobado por outro, onde se encontram os soldados, dentre eles um soldado e um homem comum estão caídos no chão, enquanto dois outros soldados continuam de pé. As Três Marias (Maria, mãe de Tiago e José, Maria Madalena e Maria) descem do monte indo em direção ao sepulcro a auréola da cabeça das três mulheres indica divindade. A calma vista na parte superior da pintura – Cristo e dois anjos – contrasta com a vista na parte inferior – os soldados assombrados.

ENTREVISTA

COM MICHELANGELO BUONARROTI

FEITO POR JEFFERSON ÁBNER



Para a entrevista foi escolhido o artista renascentista Michelangelo Buonarroti, nascido em 6 de Março de 1475, em Caprese, Itália. Ficou conhecido por sua grande participação no período renascentista, devido a suas obras no período, como por exemplo “Pietà” e seu trabalho na Capela Sistina, no Vaticano. Nesta entrevista teremos um diálogo com o artista a respeito de sua vida e obras.

Revista: Quando você começou a se interessar pela arte ?

Michelangelo: A idade ao certo não sei te responder, mas desde criança sempre gostei de desenhar, embora nunca tenha tido o apoio dos meus pais. Somente com 13 anos, consegui vencer esse desprezo deles, quando comecei a estudar pintura na oficina dos

irmãos Domenico e Davi Ghirlandaio, em Florença.

Revista: Qual foi a sua primeira obra ?

Michelangelo: Minha primeira obra foi uma escultura: a “Madonna da Escada”, que conclui em 1492, enquanto estudava na Academia dos Jardins dos Medici.

Revista: Como era a sua relação com os demais artistas ?

Michelangelo: Eu sempre tive uma antipatia pelo Leonardo da Vinci. Tínhamos personalidades fortes e tínhamos também diferentes visões e relação a arte. Sempre que havia alguma coisa em que nós discordávamos um do outro, nós nos confrontávamos.

Revista: Você possui algum tipo de assinatura em suas obras ?

Michelangelo: Não. A única obra minha que eu assinei é a Pietá, pelo simples fato de eu ter ouvido falar que a autoria desta obra não estava sendo atribuída a mim, e sim a Cristóforo Solari. Então resolvi escrever a frase: “Michelangelo Buonarroti, de Florença, fez isso”, para deixar bem claro que aquela obra era de minha autoria, e não de qualquer outro escultor.

Revista: O que mais você faz além de pintar, esculpir e projetar ?



Michelangelo: Eu escrevi centenas de poemas, sonetos e madrigais. Os versos vinham a minha cabeça enquanto eu estava trabalhando em minha oficina.

Revista: Dentre os seus trabalhos, está a pintura do teto da Capela Sistina, mas há boatos de que você não queria o trabalho. Isso procede ? E se sim, por que não queria o trabalho ?

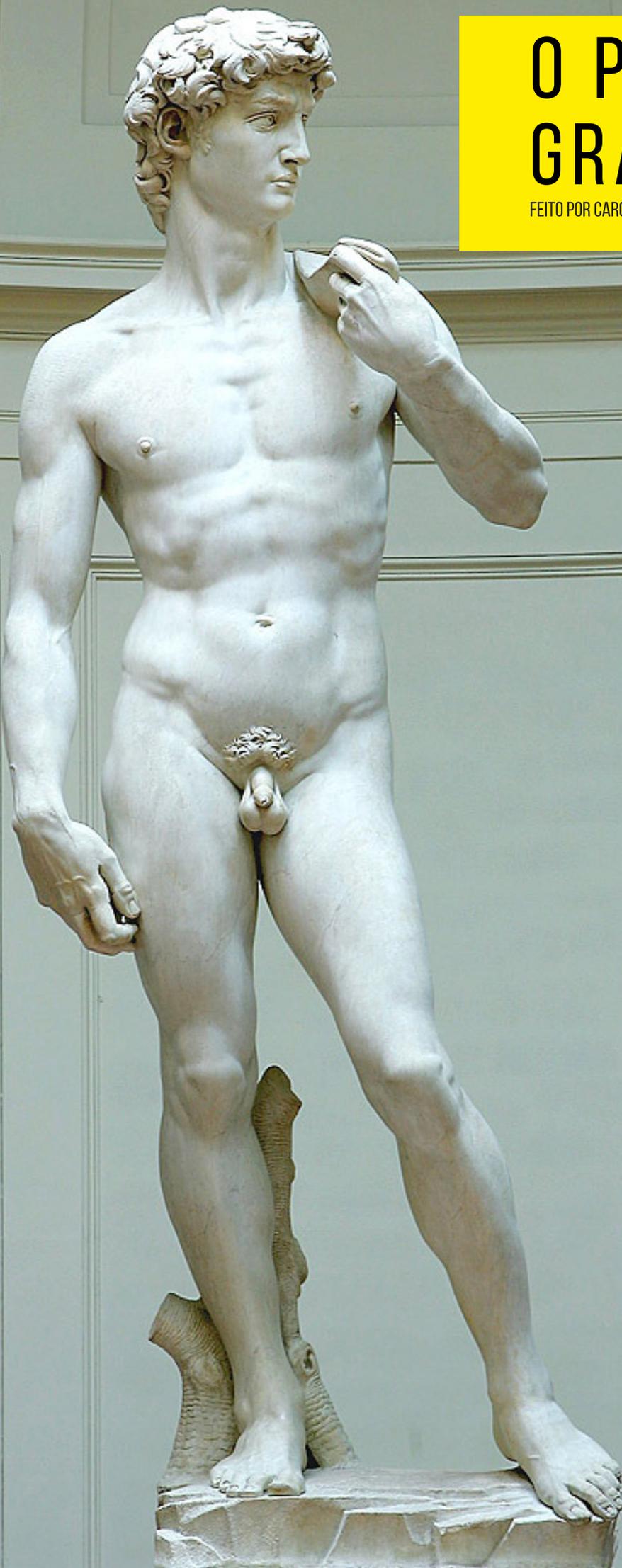
Michelangelo: Isso é verdade. Sempre achei que a pintura uma arte inferior, gostava mesmo era de esculpir, e também não me dava muito bem com o papa Julio II, que foi quem encomendou a pintura. O motivo que me fez aceitar foi eu ter me envolvido na construção de um túmulo papal por 8 meses e depois o projeto ser assumido por outra pessoa, então aceitei pintar a Capela Sistina para mostrar o meu valor e que era totalmente capaz.

Revista: Ainda sobre a Capela Sistina, ela foi uma obra bem grande, afinal era uma pintura de 680m². Você teve alguma ajuda para realizar o trabalho ?

Michelangelo: Não, sempre recusei ajuda para realizar a pintura, só aceitava pouquíssimos aprendizes que faziam a montagem de andaimes, preparavam pigmentos, limpavam os pincéis e ampliavam os originais que eu fazia em menor escala

O PEQUENO GRANDE DAVI

FEITO POR CAROLINE LORENZINI



Em 8 de setembro de 1504, foi revelada ao mundo uma das mais renomadas esculturas renascentistas que muitos séculos depois ainda seria prestigiada.

Davi de Michelangelo Buonarroti reflete a genialidade de um artista completo, que além de escultor se destacou na pintura e arquitetura. Ele foi o autor de grandes obras como Pietà (1499) e o afresco do teto da capela Sistina (1512).

A escultura de Davi começou a ser esculpida por Agostino de Duccio, e só em 1501 passou pelas mãos de Michelangelo. A obra possui mais de 5 metros de altura e ilustra Davi momentos antes de sua luta e vitória contra Golias, um enorme filisteu, matando-o com apenas uma pedrada em sua cabeça.

As emoções de Davi foram perfeitamente representadas na escultura, feita em um bloco único de mármore, como se a própria estátua estivesse se preparando para uma importante batalha.

Para a construção deste item valioso das artes visuais, Michelangelo utilizou da técnica de contrapposto, em que uma perna de Davi escora o peso da obra enquanto a outra lhe sustenta, dando formato de “S” a escultura que é chamada de vulto, quando não é escorada em um fundo, mas está sobre uma base.

A escultura foi entregue em 1504, e exposta inicialmente em frente ao Palazzo della Signoria na cidade de florença, porém em 1873 a escultura foi transferida para o interior da Galeria da Academia de Belas Artes, onde se encontra até a atualidade.

Essa obra que foi esquecida durante 25 anos, quando foi rejeitada por alguns artistas que consideravam aquela peça de mármore descartável por conter “defeitos”, deu origem a uma grandiosa escultura que é objeto de estudos e de admiração ao redor do mundo.



COMO ERA A PAQUERA NA IDADE MODERNA ?

FEITO POR CAROLINE LORENZINI E LUIZA BOLONHA



A reforma protestante permitiu algumas mudanças na sociedade, sendo um dos fatores de transição da idade média para a idade moderna. Dentre essas mudanças está a imagem do casamento e tudo que a ele é atrelado: o amor, o divórcio e o cortejo.

O divórcio, antes inalcançável, passou a ocorrer em religiões diferentes da católica. O rei da Inglaterra Henrique VIII, em 1534, para casar-se com outramulher, rompe com a igreja católica e funda a Anglicana, visando oficializar a separação.

Tal contexto, somado a valores como o Individualismo - fortemente pregado durante o Renascimento - permitiram maior flexibilidade às relações amorosas. O casamento, antes usufruto de interesses econômicos familiares, passa a ser, mesmo que de forma amena, vinculado ao amor. Como uma forma de valorização dos sentimentos humanos em detrimento de expressões tradicionais, o amor encontrou caminhos para se exteriorizar: o cortejo. Hodiernamente, com a ascensão das redes sociais, a paquera ocorre de forma mais evidente. Em festas, escola e trabalho, as pessoas relacionam-se de forma livre. Todavia, durante o renascimento, o cortejo ocorria por meio de cartas românticas, muitas vezes codificadas para serem entendidas somente pelos apaixonados. Outrossim, uma data era separada para que as moças solteiras fossem galanteadas. No dia 30 de abril, árvores parecidas com pinheiros eram plantadas diante das casas dessas moças. As jovens orgulhosas recebiam as plantas espinhosas, enquanto às pobrezinhas, como uma forma humilhação, eram destinadas o sabugueiro, devido ao mau odor pela planta exalado.

De fato, as mudanças na mentalidade durante idade moderna, por meio da exaltação de valores como hedonismo - que pregava a existência da verdadeira felicidade por meio do culto ao corpo e a prazeres imediatos -, foram essenciais para o alcance da sociedade atual e para liberdade no que se refere ao amor.